

Competência em informação e equidade racial na formação médica: aprendizagem sobre marcadores sociais da diferença na disciplina de Educação das Relações Étnico-Raciais

Information literacy and racial equity in medical education: learning about social markers of difference in the course Education of Ethnic-Racial Relations

Maurício José Moraes Costa

Bruno Fortes Luce

Italo Teixeira Chaves

Marckson Roberto Ferreira de Sousa

Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Resumo

Estudo que objetiva analisar como as implicações da Competência em Informação (Colnfo) se manifestam na aprendizagem sobre os marcadores sociais da diferença e a equidade racial na unidade curricular Educação das Relações Étnico-Raciais do curso de Medicina de um centro universitário de São Luís, Maranhão. Trata-se de estudo básico e descritivo, de abordagem quali-quantitativa, desenvolvido por meio de levantamento bibliográfico, intervenção pedagógica, observação participante e questionário misto aplicado via Microsoft Forms. A turma investigada reuniu 60 estudantes, dos quais 40 participaram do estudo. As respostas abertas foram examinadas por análise de conteúdo, mediante categorias semânticas e léxicas, enquanto os dados fechados foram tratados descritivamente. Antes da atividade, 75% dos participantes declararam desconhecer o conceito de Colnfo, embora 72% avaliassem positivamente suas próprias habilidades informacionais. Nas práticas de pesquisa relatadas, predominaram fontes acadêmicas, com presença também de redes sociais nas buscas relacionadas às questões raciais. Os estudantes atribuíram aos mapas conceituais contribuições para a organização, síntese e integração de informações, além de relatarem fragilidades na seleção de dados e diferenciação de fontes confiáveis. Os achados sugerem que a mediação da Colnfo apresenta potencial para contribuir com uma formação médica crítica e orientada à equidade racial.

Palavras-chave: competência em informação; marcadores sociais da diferença; educação das relações étnico-raciais; formação médica; equidade racial em saúde.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, CE, v. 10, n. especial, 2026. ISSN 2447-0120.

Abstract

This study aims to analyze how the implications of Information Literacy (IL) are manifested in learning about social markers of difference and racial equity in the curricular unit Education of Ethnic-Racial Relations within the Medical degree program of a university center in São Luís, Maranhão, Brazil. This is a basic and descriptive study with a mixed-methods approach, conducted through a bibliographic survey, pedagogical intervention, participant observation, and a mixed questionnaire administered via Microsoft Forms. The investigated class consisted of 60 students, 40 of whom participated in the study. The open-ended responses were examined through content analysis using semantic and lexical categories, while the closed-ended data were treated descriptively. Before the activity, 75% of the participants reported being unfamiliar with the concept of Information Literacy (IL), although 72% positively assessed their own information-related skills. In the reported research practices, academic sources predominated, while social media were also used in searches related to racial issues. Students perceived contributions of concept maps to information organization, synthesis, and conceptual integration, while also reporting weaknesses in data selection and source evaluation. The findings suggest that mediated information literacy has the potential to contribute to critical and equitable medical education.

Keywords: information literacy; social markers of difference; education of ethnic-racial relations; medical education; racial equity in health.

1 Introdução

A discussão sobre raça, etnia e demais marcadores sociais da diferença tem ganhado centralidade nos debates contemporâneos na formação em saúde. Esse movimento decorre do reconhecimento de que o racismo estrutural, entendido como a incorporação das desigualdades raciais ao funcionamento ordinário das relações sociais, políticas, econômicas e institucionais, naturaliza e reproduz hierarquias e privilégios racializados (Moura, 2021). Na saúde, essa estrutura se articula a outras desigualdades sociais e incide sobre o processo saúde-doença, o acesso aos serviços e a qualidade do cuidado ofertado à população negra, indígena e a outros grupos historicamente subalternizados.

Nesse contexto, os marcadores sociais da diferença, como raça, etnia, gênero e classe, constituem categorias fundamentais para compreender as iniquidades em saúde. Sua incorporação à formação médica permite analisar como as condições sociais, culturais, econômicas e raciais interferem nos modos de adoecer, buscar atendimento, receber diagnóstico e acessar tratamentos.

Ao aproximar a ColInfo dessa discussão, amplia-se a atenção para a maneira como informações e evidências sobre desigualdades em saúde são localizadas, examinadas e mobilizadas no processo formativo. Nesse sentido, sua contribuição não se limita aos procedimentos técnicos de pesquisa, pois envolve leitura crítica das fontes, reconhecimento de vieses, enfrentamento da desinformação e compreensão dos contextos sociais que interferem na produção e no uso da informação.

No campo da Ciência da Informação (CI), já se observam estudos que relacionam a competência em informação a diferentes marcadores sociais, como gênero (Pellegrini; Vitorino; Herrera, 2021; Silva; Vitorino, 2023). Mais recentemente, a literatura também tem ampliado essa discussão a partir das perspectivas da competência em informação crítica e antirracista, do comportamento informacional racializado e das desigualdades no acesso à informação em saúde (Manhique; Casarin; Ançanello, 2023; Jones; Mani; Carlson; Welker; Cawley; Yu, 2022; Fareed; Swoboda; Jonnalagadda; Walker; Huerta, 2021).

Nessa perspectiva, Tewell (2025), ao revisar a produção recente sobre competência em informação crítica, identifica a consolidação de abordagens que ultrapassam o desenvolvimento de habilidades informacionais e passam a problematizar as relações de poder presentes nos sistemas de informação. O autor observa, contudo, que as questões raciais ainda recebem atenção limitada nessa produção, além de apontar a predominância de estudos vinculados ao ensino superior e a perspectivas ocidentais, indicando a necessidade de análises mais contextualizadas das desigualdades informacionais.

Apesar desses avanços, ainda permanecem pouco exploradas as articulações entre marcadores sociais da diferença, relações étnico-raciais e formação em saúde. No levantamento bibliográfico realizado para este estudo, não foram identificados estudos que integrassem simultaneamente competência em informação, marcadores sociais da diferença/equidade racial e formação médica, evidenciando uma lacuna específica nessa interface. Tal ausência reforça a pertinência deste estudo, ao aproximar esses três eixos em uma experiência formativa situada no curso de Medicina.

Diante desse cenário, a contribuição deste estudo reside em analisar empiricamente essa articulação em uma experiência curricular situada na formação médica, examinando como práticas relacionadas à busca, avaliação, organização e uso da informação são percebidas e mobilizadas na aprendizagem sobre marcadores sociais da diferença e equidade racial.

Diante disso, este estudo tem por objetivo analisar como as implicações da ColInfo se manifestam na aprendizagem sobre os marcadores sociais da diferença e a equidade racial na unidade curricular Educação das Relações Étnico-Raciais do curso de Medicina de um centro universitário de São Luís, Maranhão. A análise parte da construção colaborativa de um mapa conceitual, desenvolvido como estratégia de organização do conhecimento, aprendizagem ativa e reflexão crítica sobre desigualdades raciais e sociais.

Destaca-se, ainda, que a unidade curricular Educação das Relações Étnico-Raciais é ministrada por um profissional bibliotecário, aspecto que evidencia o protagonismo da CI na educação superior e na formação médica. Essa condição possibilita compreender a Colnfo como mediação pedagógica relevante para a promoção da equidade racial, para o acesso crítico a fontes e recursos informacionais sobre saúde da população negra e para a formação de médicos comprometidos com práticas de cuidado mais humanizadas, equitativas e socialmente responsáveis.

2 Competência em Informação para Equidade Racial

A Colnfo envolve a capacidade de reconhecer necessidades informacionais e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para localizar, avaliar e utilizar informações de modo crítico e responsável. Seu desenvolvimento ocorre de forma contínua e pode ser incorporado aos processos educativos como dimensão transversal, contribuindo para a autonomia dos sujeitos, a aprendizagem ao longo da vida e a participação social. No contexto educacional, sua integração ao currículo amplia as possibilidades de formação crítica, ao estimular práticas de pesquisa, reflexão e uso consciente da informação em diferentes situações acadêmicas, profissionais e cotidianas (Dudziak, 2001; Vitorino; Piantola, 2011).

Considerando que ensinar é uma prática crítica e reflexiva e que se desenvolve no cotidiano (Freire, 1996), em sua constituição multidimensional, a Colnfo articula aspectos técnicos, estéticos, éticos e políticos, que ampliam a relação do sujeito com a informação para além das habilidades operacionais de busca e recuperação (Vitorino; Piantola, 2011).

Belluzzo (2018) situa o desenvolvimento da Colnfo no contexto das sociedades em rede e ressalta que sua consolidação não depende apenas do debate científico, mas também de iniciativas institucionais capazes de ampliar oportunidades de acesso, apropriação e uso qualificado da informação. Essa perspectiva evidencia o caráter formativo e social da Colnfo e sua relação com ambientes que favoreçam o desenvolvimento intelectual, profissional e cidadão.

Esse desenvolvimento requer a colaboração estreita entre docentes e bibliotecários, os quais, segundo Campello (2003) e Dudziak (2001), atuam como mediadores e agentes transformadores que facilitam a autonomia e o pensamento crítico do aluno.

A ColInfo busca desenvolver nos sujeitos habilidades para identificar demandas de informação, acessar fontes pertinentes, analisar criticamente seus conteúdos e utilizá-los de maneira ética e consciente na tomada de decisões, na solução de problemas e no alcance de objetivos pessoais e profissionais. Essas capacidades apoiam a tomada de decisões e a resolução de problemas em diferentes situações, ao mesmo tempo que favorecem uma participação mais consciente em ambientes marcados pela abundância de informações e pela crescente mediação tecnológica.

Nessa perspectiva, a ColInfo relaciona-se ao desenvolvimento da autonomia informacional, ao aprendizado ao longo da vida e ao exercício da cidadania, ampliando as condições para que os sujeitos se posicionem de forma crítica diante dos fluxos informacionais contemporâneos (Bruce, 1999).

Dudziak (2001) destaca a dimensão educativa da atuação do bibliotecário no desenvolvimento da ColInfo, especialmente por sua capacidade de aproximar sujeitos e recursos informacionais, apoiar processos de ensino e promover práticas de mediação orientadas à aprendizagem. Nessa perspectiva, o bibliotecário assume uma atuação formativa e colaborativa, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da capacidade dos sujeitos de lidar conscientemente com a informação em uma sociedade marcada por fluxos informacionais cada vez mais intensos. Conforme Lima (2024, p. 201):

Nesse contexto, a sociedade da informação deve preocupar-se cada vez mais com a população negra, que em sua imensa maioria foi e ainda é privada do acesso à informação, a educação de qualidade, de cultura, saúde, vivendo em desigualdade social.

Por isso quando articulada às relações étnico-raciais, essa competência assume uma dimensão política e antirracista, pois permite identificar silenciamentos, estereótipos, desigualdades de acesso e formas de apagamento da memória de populações negras.

Nesse sentido, a competência em informação étnico-racial exige que os sujeitos sejam capazes de acessar, selecionar, avaliar e utilizar fontes relacionadas à história e à cultura afro-brasileira e africana. Entretanto, não basta disponibilizar documentos sobre a população negra. É necessário avaliar criticamente como essa população é representada, quais perspectivas são privilegiadas e quais vozes permanecem ausentes. Segundo Valério, Campos, Lourenço e Nogueira (2021, p. 5) a competência em informação deve estar relacionada “ao bem social

e à cidadania”, o que reforça a necessidade de compreender a informação como um direito e como instrumento de participação social.

2.1 Equidade Racial e Competência em Informação

A articulação entre Colnfo e equidade racial na Biblioteconomia estabelece-se a partir de uma perspectiva que compreende a informação como fenômeno técnico, ético e, sobretudo, político. A Colnfo pode ser definida como um processo multidimensional que envolve a capacidade de reconhecer necessidades de informação, localizar, avaliar e utilizar conteúdos de forma crítica e responsável. Segundo Vitorino e Piantola (2020, p. 80), esse processo:

[...] consiste num processo, e como tal depende da internalização de fundamentos conceituais e atitudinais, de valores e do desenvolvimento de habilidades necessárias à compreensão do universo informacional [...] Este processo ocorre, deste modo, por meio das dimensões técnica, estética, ética e política em equilíbrio.

Nesse cenário, a equidade racial manifesta-se no enfrentamento ao racismo epistêmico, compreendido como a hierarquização de saberes que privilegia referências eurocêntricas e marginaliza conhecimentos produzidos por grupos racializados. Assim, promover equidade também implica desconstruir narrativas hegemônicas e ampliar a legitimidade de outras formas de produzir e reconhecer conhecimentos (Grosfoguel, 2016).

A equidade racial pode ser compreendida como um princípio orientado à superação das desigualdades produzidas historicamente pelo racismo, reconhecendo que grupos racializados partem de condições sociais distintas e, por isso, demandam respostas igualmente diferenciadas. Diferentemente da igualdade, que pressupõe tratamento uniforme, a equidade considera barreiras estruturais, distribuição de recursos, acesso a oportunidades e participação social, buscando criar condições para que a raça deixe de determinar vantagens, desvantagens e resultados sociais, educacionais ou de saúde (Solis, 2020; Minow, 2021; Arroyo; Sandoval; Bernstein, 2023).

No campo informacional, essa discussão aproxima-se da perspectiva da justiça informacional antirracista. Garcês-da-Silva e Alves (2025) compreendem que a justiça informacional não se limita à garantia de acesso, mas envolve o reconhecimento das pessoas como sujeitos, fontes e buscadoras de informação. Sob uma perspectiva antirracista, essa abordagem exige atenção às formas pelas quais o racismo informacional e epistêmico interferem na produção,

circulação, mediação e legitimação dos conhecimentos, especialmente daqueles relacionados às populações racializadas.

A formação de sujeitos críticos depende da superação da “história única”. Conforme Adichie (2019, p. 26), “o problema com os estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história”. A Colnfo, portanto, instrumentaliza o indivíduo para identificar silenciamentos históricos e buscar fontes que representem a pluralidade étnico-racial.

De acordo com Valério, Campos, Lourenço e Nogueira (2021), o componente político envolve a capacidade de compreender a natureza da informação e utilizá-la de forma a favorecer determinados grupos e interferir na realidade social. Assim, uma prática informacional antirracista precisa questionar a neutralidade aparente dos acervos, dos sistemas de classificação, das políticas de seleção e das formas de descrição documental. A informação pode contribuir tanto para a emancipação quanto para a reprodução de preconceitos, dependendo dos critérios utilizados em sua produção, organização e disseminação.

Segundo Lima (2024), as bibliotecas, arquivos e museus “podem e devem contribuir” com os movimentos sociais negros, pois, por meio da mediação da informação étnico-racial, podem engajar suas comunidades na luta antirracista. A mediação, portanto, não deve ser compreendida apenas como uma atividade de orientação ao usuário, mas como uma ação educativa, cultural e política. Ao selecionar exposições, organizar rodas de conversa, divulgar autores negros, preservar documentos de grupos marginalizados e promover o acesso à história afro-brasileira, as instituições informacionais contribuem para o reconhecimento social e para a construção de identidades positivas (Lima, 2024).

A partir dessa perspectiva, é possível vislumbrar uma Biblioteconomia antirracista, caracterizada por uma postura ética que reconhece a biblioteca como instituição capaz de promover a justiça social. Segundo Silva e Valério (2017, p. 105), “o fazer bibliotecário deve ser descolonizado, rompendo com a neutralidade técnica e assumindo um compromisso social com a diversidade e a justiça racial”. Essa descolonização do saber exige que a Colnfo inclua a habilidade de selecionar fontes não apenas por sua relevância temática, mas também por sua representatividade e por sua capacidade de produzir reconhecimento.

Nessa direção, Mehra (2024), a partir da Teoria Crítica Racial, problematiza a presença de estruturas de poder centradas na branquitude na formação e na produção de conhecimento em Biblioteconomia e Ciência da Informação. O autor aponta a necessidade de questionar heranças anglo-eurocêntricas, referenciais considerados universais e relações institucionais que contribuem para a manutenção de assimetrias raciais. Essa perspectiva reforça que uma abordagem antirracista da informação implica examinar criticamente quais conhecimentos são legitimados e quais sujeitos são reconhecidos como produtores de saber.

Assim, ao considerarmos a dimensão ética da Colnfo, compreendemos que ela se torna o eixo que conecta o uso da informação ao bem coletivo. Pellegrini e Vitorino (2018, p. 130) observam que essa dimensão visa “equilibrar valores conflitantes, de forma que os resultados das ações do indivíduo no ambiente profissional estejam voltados para a justiça e o bem coletivo”. No contexto das bibliotecas, isso se traduz em práticas de mediação que valorizam públicos multiculturais e incentivam a leitura de obras que articulam escrita, experiência e vivência social. Essa perspectiva também permite compreender a amplitude da Colnfo e sua relação com outros processos informacionais que assumem características próprias quando situados em campos específicos, como o da saúde.

A competência em informação refere-se a uma capacidade mais ampla de lidar com a informação em diferentes contextos. Ela envolve perceber quando uma informação é necessária, saber onde buscá-la, selecionar fontes adequadas, analisar sua confiabilidade e utilizá-la de forma crítica para responder a uma necessidade ou resolver uma situação concreta. Por isso, seu alcance não se limita ao campo da saúde, pois pode estar presente em atividades acadêmicas, profissionais, sociais e cotidianas. Nessa perspectiva, o desenvolvimento da competência em informação amplia a autonomia dos sujeitos diante dos diferentes fluxos informacionais e favorece decisões mais conscientes e fundamentadas (De Lucca; Neubert, 2022).

O letramento em saúde apresenta um recorte mais específico, pois diz respeito à forma como o sujeito se relaciona com informações, orientações e serviços vinculados à saúde. Nesse processo, não basta ter acesso à informação: é necessário compreender seu conteúdo, avaliar sua pertinência para determinada situação e utilizá-la na condução de escolhas relacionadas ao cuidado, à prevenção, ao tratamento e à promoção da saúde. Também entram nesse âmbito

a capacidade de dialogar sobre questões de saúde e de compreender os caminhos de acesso aos serviços disponíveis. Assim, enquanto a competência em informação possui caráter mais geral, o letramento em saúde está voltado à aplicação dessas e de outras capacidades em situações diretamente relacionadas à saúde e ao bem-estar (Lopes; Almeida; Alves; Fonseca; Campos; Dias; Garcia; Nascimento, 2025; Almeida; Fonseca; Alves; Campos; Dias; Nascimento, 2026).

Essa diferenciação torna-se especialmente importante quando a discussão é aproximada das desigualdades que atravessam o acesso, a apropriação e o uso da informação em saúde. Nesse sentido, pensar a Colnfo em articulação com a equidade racial amplia seu alcance para além do desenvolvimento de habilidades informacionais, incorporando uma perspectiva crítica sobre as condições sociais que interferem na produção de conhecimento e na tomada de decisões. Desse modo, a articulação entre Colnfo e equidade racial favorece a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente as desigualdades e atuar de maneira consciente em diferentes contextos sociais. Campello (2003, p. 32) assinala que essa competência “prepara o indivíduo para tirar vantagem das oportunidades inerentes à sociedade da informação globalizada”.

Quando orientada pela decolonialidade, compreendida como uma perspectiva crítica e uma prática de enfrentamento às estruturas de poder, saber e existência constituídas pela colonialidade, a prática informacional pode atuar como ferramenta de reparação histórica, justiça cognitiva e transformação social. Ao questionar a centralidade das epistemologias eurocêntricas, a decolonialidade favorece o reconhecimento de outras formas de produzir, legitimar e compartilhar conhecimentos historicamente invisibilizados ou subalternizados (Mignolo; Walsh, 2018). No contexto deste estudo, essa discussão desloca-se para a formação médica, na medida em que a Colnfo passa a operar como mediação pedagógica para a leitura crítica das desigualdades raciais em saúde.

3 Marcadores Sociais da Diferença e suas implicações na Saúde

Os marcadores sociais da diferença constituem referenciais para compreender como características socialmente significadas, entre elas raça, classe, gênero, nacionalidade e sexualidade, participam da produção de posições distintas nas relações sociais. Essas diferenças não possuem caráter exclusivamente biológico ou individual, mas são historicamente construídas e atravessadas por relações de poder que podem gerar hierarquias, exclusões e privilégios. Desse

modo, determinados grupos são socialmente aproximados de padrões hegemônicos, enquanto outros são marcados pela diferença e submetidos a processos de estigmatização e desigualdade (Louro, 1997; Akotirene, 2019).

É notório que esses marcadores não operam isoladamente, pois interagem na constituição de identidades plurais, situadas e atravessadas por relações de poder. Sob a ótica da interseccionalidade (Akotirene, 2019), estruturas modernas e coloniais, como o racismo, o capitalismo e o cisheteropatriarcado, sobrepõem-se de forma complexa.

Por isso, classe, raça e gênero não podem ser tratados como variáveis independentes ou apenas cumulativas, pois se constituem mutuamente. Nessa dinâmica, os sujeitos podem ocupar posições de subordinação e privilégio conforme os contextos e as avenidas identitárias que os atravessam (Louro, 1997).

No campo da saúde, os MSD permitem compreender como desigualdades históricas e estruturais interferem no acesso aos serviços, na qualidade do cuidado, no diagnóstico, no tratamento e nas condições de vida da população negra, indígena e de outros grupos historicamente subalternizados. Esses marcadores podem reforçar invisibilidades sociais, especialmente quando atravessados por colonialidades, interseccionalidades e expressões do capitalismo, incidindo diretamente sobre as formas de reconhecimento, cuidado e participação social desses sujeitos, como pontuado por Santos, Maia, Côrtes, Martins e Alves (2024).

Desse modo, os MSD operam como categorias classificatórias que permitem interpretar distinções, exclusões e desigualdades nas trajetórias dos sujeitos em diferentes contextos históricos e culturais (Macedo; Medeiros, 2025). Na saúde, tais marcadores relacionam-se aos determinantes sociais, pois condicionam modos de viver, adoecer, acessar serviços, receber diagnóstico e obter tratamento. Assim, raça, classe, gênero, etnia, sexualidade, geração e deficiência não apenas diferenciam grupos sociais, mas também produzem vulnerabilidades específicas e desiguais.

Grupos historicamente minoritários tendem a enfrentar maior exposição a barreiras assistenciais e processos de vulnerabilização em saúde, em razão da discriminação, do racismo institucional, da exclusão socioeconômica e da naturalização de estigmas (Sagi; Rudolf; Spitzer, 2022).

Em vista disso, a compreensão crítica dos MSD é fundamental para uma formação médica orientada pela equidade, pois permite reconhecer que o processo saúde-doença não se restringe a fatores biológicos, sendo também atravessado por dimensões sociais, raciais, econômicas, culturais e territoriais.

Uma formação crítico-reflexiva torna-se indispensável para que profissionais de saúde reconheçam essas assimetrias, desconstruam estigmas associados a corpos, doenças e territórios, e desenvolvam práticas de cuidado integral, equitativo e humanizado. Nesse sentido, a discussão sobre MSD contribui para questionar discursos universalizantes e enfrentar o epistemicídio, entendido como o processo de deslegitimação e silenciamento de saberes e de seus sujeitos produtores, especialmente aqueles historicamente racializados e subalternizados (Carneiro, 2023). Essa perspectiva fortalece práticas profissionais comprometidas com a justiça social, o cuidado humanizado e a atenção integral às populações historicamente silenciadas (Akotirene, 2019; Louro, 1997).

No âmbito da formação médica, Gertz, Smith, Thomas, Ti, Vamos e Bohn (2024) identificaram que as experiências de ensino antirracista em programas de residência apresentam diferentes níveis de desenvolvimento e demandam estratégias integradas e contínuas. Os autores destacam a importância de incorporar o antirracismo de forma longitudinal ao currículo, estabelecer formas de acompanhamento dos resultados e envolver diferentes sujeitos e comunidades no processo formativo. Embora o estudo não aborde especificamente a Colnfo, seus achados reforçam a necessidade de integrar criticamente as questões raciais à formação dos profissionais de saúde.

A interface entre os MSD, a equidade racial e a Colnfo exige uma postura crítico-reflexiva diante das desigualdades. Conforme Sousa, Valério e Campos (2021) e Santos, Maia, Côrtes, Martins e Alves (2024), a mediação consciente da informação contribui para o acolhimento da diversidade, o enfrentamento do racismo e a redução da invisibilidade estrutural. Assim, a Colnfo assume relevância formativa ao capacitar os sujeitos para acessar, avaliar e utilizar dados, evidências e fontes confiáveis sobre desigualdades raciais em saúde.

Ampliando esse diálogo com Santos Neto (2023), Macedo e Medeiros (2025) e Fredrich, Coelho e Sanches (2022), compreende-se que a interseccionalidade dos MSD redefine as práticas informacionais. A Colnfo ultrapassa a dimensão técnica da busca e recuperação de dados, exigindo leitura crítica, reconhecimento de vieses e análise contextual das fontes.

Logo, integrar a equidade racial às habilidades informacionais contribui para reduzir barreiras de exclusão, fortalecer o protagonismo de grupos historicamente subalternizados e consolidar a apropriação da informação como dimensão essencial da formação médica crítica, ética e socialmente responsável.

4 Procedimentos metodológicos

Quanto à natureza e aos objetivos, a investigação caracteriza-se como básica e descritiva, adotando abordagem quali-quantitativa. O caráter básico relaciona-se ao interesse em ampliar a compreensão acerca do uso de mapas conceituais na unidade curricular Educação das Relações Étnico-Raciais, enquanto a dimensão descritiva orienta o registro e a interpretação das percepções dos participantes e das situações observadas durante a experiência. Os dados provenientes das questões fechadas foram apresentados por frequências e percentuais, e o material qualitativo foi utilizado para examinar sentidos, percepções e interações produzidos no contexto formativo (Minayo, 2002; Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio, 2013).

Inicialmente, realizou-se levantamento bibliográfico para reunir e sistematizar produções relacionadas à educação das relações étnico-raciais, metodologias ativas, mapas conceituais e formação médica. A literatura selecionada subsidiou a delimitação conceitual do estudo e a interpretação da experiência pedagógica. Posteriormente, foi desenvolvida uma intervenção na unidade curricular Educação das Relações Étnico-Raciais, acompanhada por observação participante, ministrada no segundo período do curso de Medicina de um centro universitário localizado em São Luís, Maranhão. Cabe destacar que a pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), conforme registro CAAE: 67439023.3.0000.8707 e Número do Parecer: 5.950.498.

O universo da pesquisa foi composto por 60 estudantes matriculados na unidade curricular no primeiro semestre letivo de 2025. A produção dos dados ocorreu no mês de março, no contexto de uma intervenção pedagógica que consistiu na elaboração e apresentação de mapas conceituais pelos estudantes, desenvolvida como estratégia didático-pedagógica na unidade curricular Educação das Relações Étnico-Raciais. Durante a realização da atividade, empregou-se a observação participante, uma vez que o acompanhamento ocorreu no próprio contexto da prática educativa, com participação do docente-

pesquisador na condução da atividade e observação das interações estabelecidas ao longo de seu desenvolvimento.

A observação concentrou-se na organização dos estudantes, nas interações entre os participantes, nos processos de elaboração dos mapas conceituais, na articulação dos conteúdos abordados e nas formas de apresentação das produções. Como segundo procedimento de produção dos dados, foi aplicado, após a realização da atividade, um questionário misto composto por 22 questões, disponibilizado por meio da plataforma *Microsoft Forms*, com a finalidade de identificar e sistematizar as percepções dos estudantes acerca da experiência pedagógica. Dessa forma, a intervenção pedagógica correspondeu à atividade didática desenvolvida no componente curricular, enquanto a observação participante constituiu um procedimento de produção de dados empregado para acompanhar e compreender o processo formativo vivenciado pelos estudantes.

Neste estudo, não se adota a denominação pesquisa participante, uma vez que os estudantes participaram da experiência pedagógica investigada, mas não atuaram como co-participantes na definição do problema de pesquisa, no delineamento metodológico ou nas etapas de análise dos dados. Diferentemente da pesquisa participante, que pressupõe maior envolvimento dos sujeitos na construção do processo investigativo, a participação observada neste estudo ocorreu no âmbito de uma intervenção pedagógica planejada para a unidade curricular. Nesse contexto, a observação participante foi utilizada como procedimento de produção de dados, permitindo ao docente-pesquisador acompanhar diretamente as interações, comportamentos e processos desenvolvidos durante a atividade.

Do total de 60 estudantes, 40 responderam ao questionário eletrônico, correspondendo a aproximadamente 66,7% do universo investigado. Embora o instrumento tenha contemplado questões fechadas e abertas, os dados quantitativos foram utilizados apenas de forma complementar e descritiva, com a finalidade de caracterizar o perfil das respostas e apoiar a interpretação dos dados qualitativos. As respostas abertas, os registros da observação e os elementos decorrentes da atividade pedagógica constituíram o principal corpus analítico da pesquisa, considerando-se a centralidade dos sentidos atribuídos pelos estudantes à experiência formativa.

Na etapa de tratamento e interpretação, os dados qualitativos foram sistematizados conforme as diretrizes metodológicas da análise de conteúdo,

compreendida como um conjunto de procedimentos voltados à organização, codificação, categorização e interpretação de comunicações e registros empíricos (Bardin, 2016). A categorização seguiu critérios semânticos, por meio da organização de categorias temáticas, e critérios léxicos, mediante a classificação de palavras e expressões conforme seus significados, sinônimos e sentidos próximos. Esse processo permitiu interpretar as percepções dos estudantes sobre a atividade com mapas conceituais, relacionando-as aos fundamentos da educação das relações étnico-raciais, da aprendizagem significativa e das metodologias ativas.

5 Competência em Informação, Marcadores Sociais da Diferença e Equidade Racial na Formação Médica

A unidade curricular Educação das Relações Étnico-Raciais integra as disciplinas do segundo semestre do curso de Medicina e possui uma carga horária de 40 horas. Juntamente com unidades como Influência Afro no Brasil e no Maranhão, Determinantes Ambientais e Sociais de Saúde (DASS), entre outras, compõem o núcleo intitulado *Core Curriculum*, que aborda as dimensões humanística, social e antropológica na formação médica. Destaca-se, neste estudo, a construção colaborativa de um mapa conceitual, na qual os alunos foram divididos em grupos e sortearam um dos 15 marcadores sociais da diferença propostos em aula para a abordagem desse conteúdo.

A análise considerou as respostas dos 40 estudantes participantes após a atividade de construção colaborativa dos mapas conceituais. Do tratamento do material, emergiram quatro categorias temáticas: (1) percepção e autoavaliação da ColInfo; (2) fontes de informação e seleção crítica; (3) contribuições dos mapas conceituais para a aprendizagem significativa; e (4) relações étnico-raciais, equidade e formação médica.

5.1 Percepção e autoavaliação da competência em informação

Sobre a percepção e autoavaliação da ColInfo, observou-se, com base nos resultados, um descompasso entre o domínio conceitual e a percepção prática da ColInfo. Embora 75% dos estudantes declararam desconhecer o conceito de ColInfo antes da atividade, 72% avaliaram como boa sua habilidade de buscar, avaliar e utilizar informações, e outros 8% como excelente, conforme sintetiza o Quadro 1.

Quadro 1 – Autoavaliação e reconhecimento da competência em informação (n = 40)

Indicador	Frequência	Percentual
Desconhecia o conceito de competência em informação	30	75%
Autoavaliação da habilidade como “boa”	29	72%
Autoavaliação como “regular”	8	20%
Autoavaliação como “excelente”	3	8%
Considera muito importante saber lidar com a informação	40	100%
Recorre (sempre ou eventualmente) à mediação especializada	35	87%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Embora o conceito de Competência em Informação, tradicionalmente discutido no âmbito da CI, seja desconhecido pela maioria dos discentes, há uma boa autoavaliação, além de considerarem importante saber lidar com informação, o que pode evidenciar um entendimento inicial promissor para o desenvolvimento e consolidação da competência em informação no contexto analisado. Essa percepção dialoga com Sousa, Valério e Campos (2021), que, ao investigarem estudantes da área de Informação e Comunicação, identificaram práticas relacionadas à busca e ao uso da informação, mas também apontaram a necessidade de uma formação mais específica para o desenvolvimento da Colnfo no contexto das relações raciais. Nesse sentido, os achados reforçam a importância de explicitar e integrar essa competência ao currículo, favorecendo o desenvolvimento e o aprofundamento das práticas e habilidades informacionais relatadas pelos estudantes.

A autopercepção favorável convive, contudo, com a demanda por mediação qualificada, visto que: 65% afirmaram que talvez busquem ajuda de professores, pesquisadores ou bibliotecários dependendo da pesquisa, e 22% recorrem sistematicamente a esse apoio, somando 87% que reconhecem o valor da orientação especializada. Esse dado reposiciona o bibliotecário como agente formativo, não apenas mediador documental, mas docente e agente transformador que auxilia os estudantes a superar barreiras tecnológicas, econômicas e sociais.

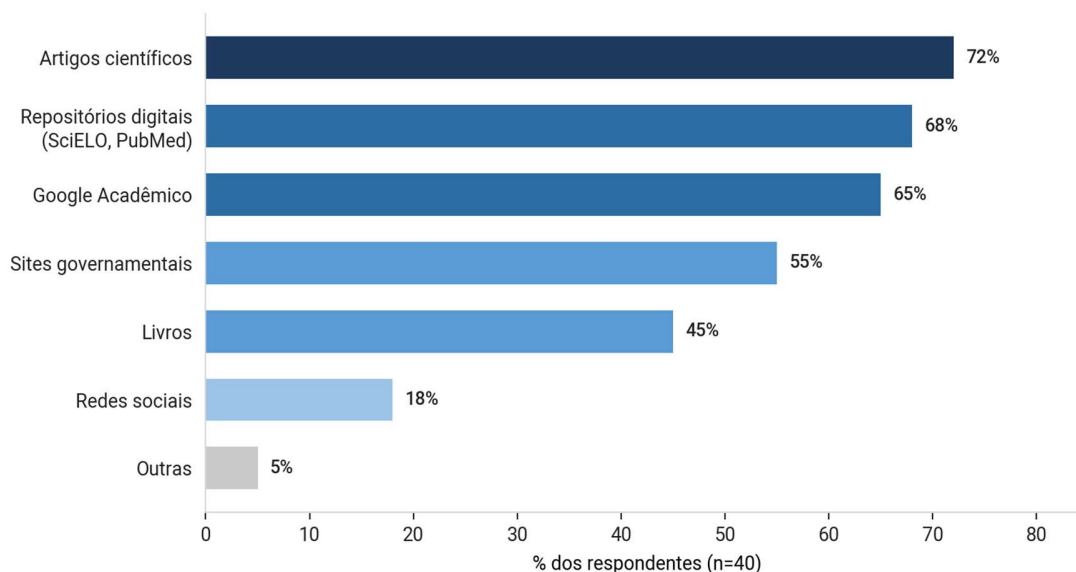
A totalidade dos participantes considerou essencial o uso adequado das fontes de informação, indicando que atribuem elevada importância às práticas de busca, seleção e uso da informação, ainda que não dominem a nomenclatura acadêmica específica da Colnfo. Essa valorização dialoga com a compreensão da competência em informação como dimensão relevante para a autonomia

intelectual e para o enfrentamento de barreiras informacionais e desigualdades relacionadas ao acesso a conhecimentos em saúde (Dudziak, 2011; Serrão; Veiga; Vieira, 2015).

5.2 Fontes de informação e seleção crítica

A análise das fontes utilizadas para pesquisar os marcadores sociais da diferença indica uma orientação predominantemente acadêmica. Conforme apresentado no Gráfico 1, os artigos científicos foram as fontes mais mencionadas pelos estudantes (72%), seguidos por repositórios digitais, como SciELO e PubMed (68%), Google Acadêmico (65%), sites governamentais (55%) e livros (45%). As redes sociais, por sua vez, apresentaram participação reduzida nesse contexto temático (18%), o que sugere maior valorização de fontes científicas e institucionais quando a pesquisa se refere aos marcadores sociais da diferença em geral.

Gráfico 1 – Fontes utilizadas para pesquisar sobre os marcadores sociais da diferença em geral (% de respondentes, múltipla escolha)

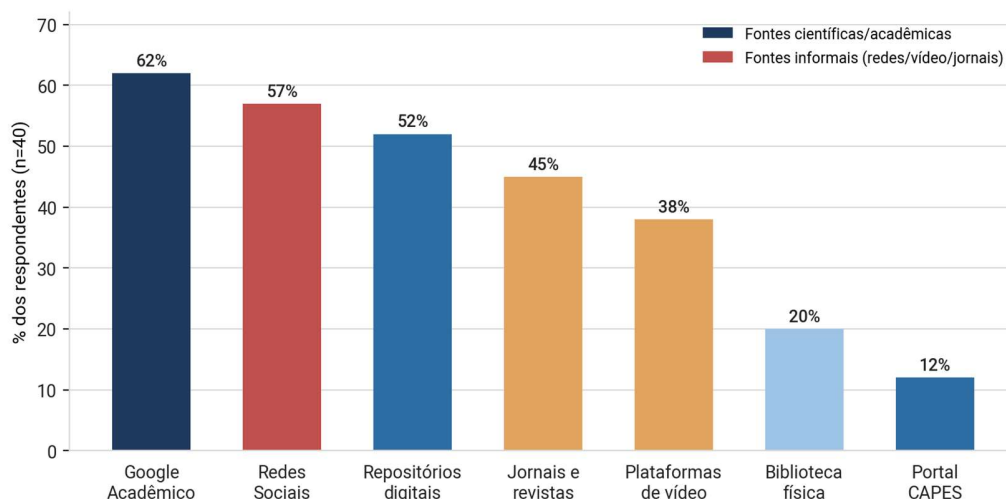


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Esse perfil indica preferência declarada por fontes acadêmicas e institucionais quando o tema é tratado no contexto da atividade, em consonância com Sousa, Valério e Campos (2021). As respostas abertas também sugerem atenção dos estudantes à confiabilidade e à procedência das informações, ao destacarem a importância de buscar fontes confiáveis, evitar a desinformação e as fake news e priorizar plataformas que permitam identificar a origem da informação.

Entretanto, ao se deslocar para a temática racial especificamente, o padrão de consumo informacional se altera, como evidencia o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Fontes utilizadas para pesquisar sobre a temática racial/população negra



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na temática racial, observa-se maior diversificação das fontes relatadas pelos estudantes. Embora o Google Acadêmico permaneça entre os recursos mais utilizados (62%), também aparecem com frequência as redes sociais (57%), os repositórios digitais (52%), jornais e revistas (45%) e plataformas de vídeo, como YouTube e TikTok (38%). Esses dados não permitem estabelecer, por si só, diferenças de confiabilidade entre os canais, mas evidenciam a importância de desenvolver critérios para avaliar autoria, procedência, evidências apresentadas e finalidade das informações consultadas.

A presença de redes sociais e plataformas de vídeo também deve ser compreendida considerando que esses ambientes favorecem a circulação de experiências, relatos, denúncias e debates relacionados ao racismo. Desse modo, fontes acadêmicas, jornalísticas e sociotécnicas participam da construção das percepções dos estudantes e demandam formas contextualizadas de avaliação, sobretudo em temas socialmente sensíveis e disputados.

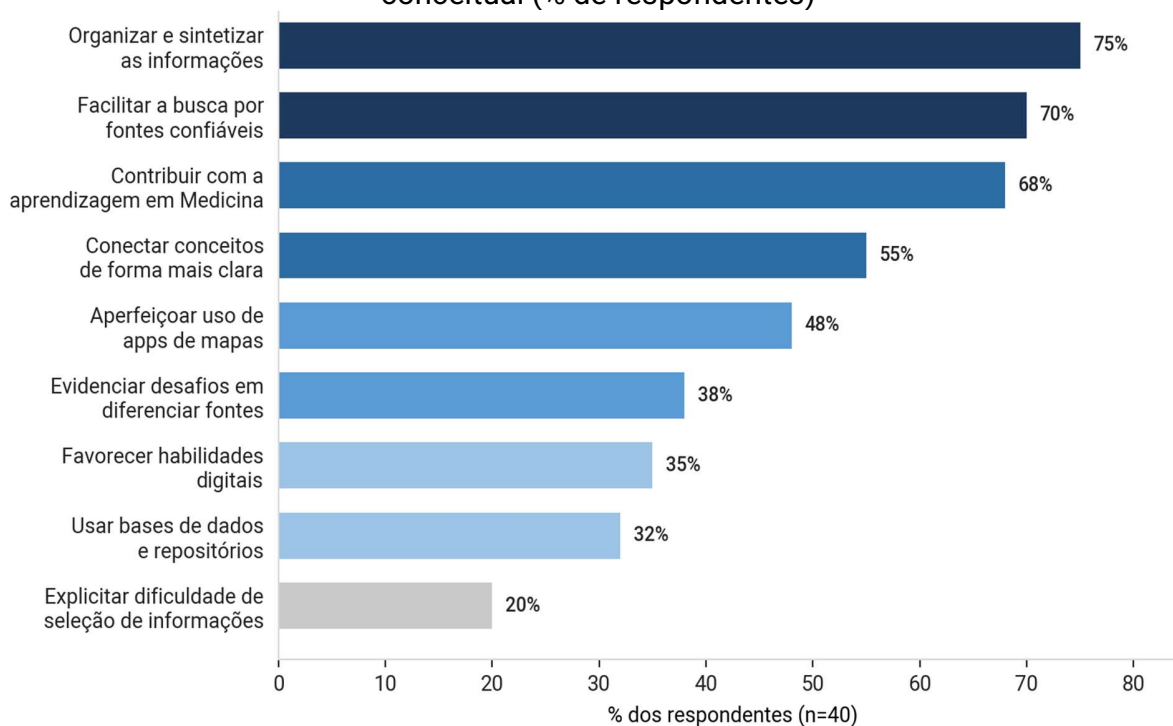
Nesse cenário, a ColInfo oferece referenciais para examinar criticamente as fontes e compreender as condições em que a informação é produzida, compartilhada e apropriada. A mediação do bibliotecário e do docente pode contribuir para esse processo ao estimular a análise da autoridade, da procedência e dos contextos de produção das informações, favorecendo uma

relação mais crítica e consciente com diferentes recursos informacionais (Gomes, 2017).

5.3 Mapas conceituais e aprendizagem significativa

Na percepção dos estudantes, a construção colaborativa do mapa conceitual contribuiu para articular práticas relacionadas à competência em informação e à organização do conhecimento. Essa percepção aproxima-se dos princípios da aprendizagem significativa, ao favorecer relações entre novos conteúdos e conhecimentos prévios, conforme discutido por Ausubel (2003) e Novak e Cañas (2010), como apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Contribuições da competência em informação para a construção do mapa conceitual (% de respondentes)

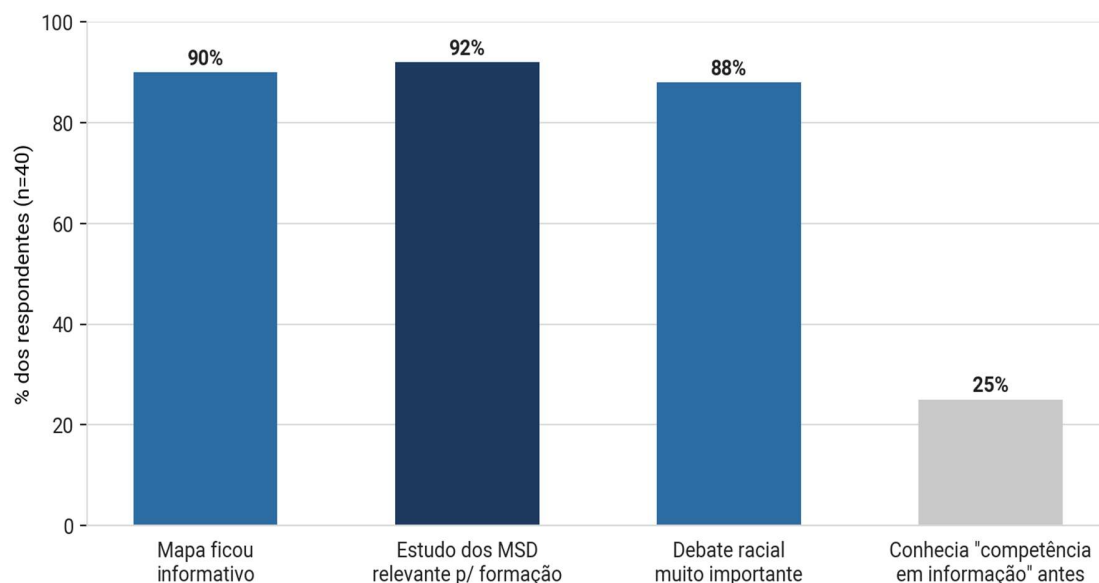


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Para 75% dos estudantes, a competência em informação contribuiu para organizar e sintetizar informações; 70% afirmaram que facilitou a busca por fontes confiáveis; e 68% reconheceram sua contribuição para a aprendizagem em Medicina. Além disso, 55% indicaram que a atividade favoreceu a conexão mais clara entre conceitos, aspecto central da aprendizagem significativa, na qual novos conhecimentos se relacionam a estruturas cognitivas prévias.

Assim, na percepção dos estudantes, o mapa conceitual apresentou contribuições para a pesquisa, a integração conceitual e a reflexão, sugerindo potencial para apoiar processos de aprendizagem mais ativos e fundamentados. Os resultados também evidenciam a dimensão diagnóstica da atividade, sintetizada no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Indicadores de percepção sobre o mapa conceitual e a relevância do tema



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Embora 90% dos estudantes tenham considerado o mapa informativo e relevante, parte deles reconheceu fragilidades a superar: 48% indicaram necessidade de aperfeiçoar o uso de aplicativos de mapas, 38% apontaram dificuldades em diferenciar fontes de informação e 20% relataram dificuldade na seleção de dados. O exercício de autoavaliação sugere o potencial pedagógico da atividade para tornar mais visíveis dificuldades relacionadas ao uso da informação. As respostas abertas também indicam que os estudantes perceberam ampliação de sua compreensão sobre as desigualdades sociais e suas implicações acadêmicas, profissionais e cidadãs (Brisola; Romeiro, 2018; Fazzioni; Vitorino, 2022).

5.4 Relações étnico-raciais, equidade e formação médica

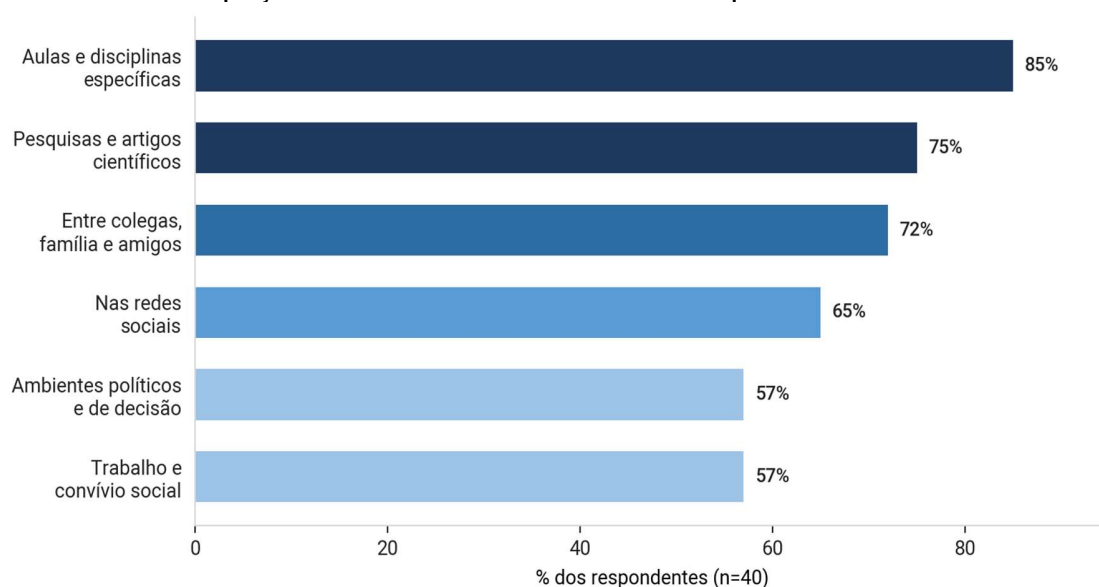
A quarta categoria evidencia a valorização da temática étnico-racial na formação médica, embora o contato prévio dos estudantes com o tema seja desigual. Enquanto 60% já haviam estudado a temática racial antes ou durante a graduação, 40% não tiveram contato anterior. Ainda assim, 92% consideraram o

estudo dos marcadores sociais da diferença muito relevante para a formação médica e 88% avaliaram como muito importante debater a temática racial nesse contexto.

As respostas abertas indicam que as relações étnico-raciais são compreendidas como fundamentais para um cuidado integral, humanizado e equitativo, ao possibilitarem o reconhecimento do racismo estrutural e dos determinantes sociais da saúde que produzem desigualdades no acesso, diagnóstico e tratamento da população negra e indígena.

Na dimensão propositiva, os estudantes ampliam o debate para além do espaço acadêmico, conforme indica o Gráfico 5. As aulas e disciplinas específicas aparecem como locus preferencial de discussão (85%), seguidas por pesquisas e artigos científicos (75%), espaços de convívio (72%), redes sociais (65%) e ambientes políticos e de decisão (57%).

Gráfico 5 – Espaços onde o debate sobre MSD e equidade racial deve ocorrer



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao indicarem como atuariam profissionalmente, predominam respostas associadas à equidade, escuta qualificada, acolhimento, enfrentamento de vieses e defesa de políticas públicas de saúde. Esses dados aproximam, no contexto investigado, competência em informação e compromisso ético, sugerindo que os estudantes reconhecem a importância da seleção crítica de informações sobre os marcadores sociais da diferença para a formação médica.

Nesse contexto, os achados sugerem uma possível função mediadora da Colnfo na articulação entre saberes curriculares e a reflexão sobre equidade racial (Valério; Silva; Santana; Cunha, 2024). A compreensão crítica dos marcadores sociais da diferença exige o acesso a fontes validadas, a comparação de dados, o reconhecimento de vieses estruturais, o enfrentamento da desinformação e a relação entre evidências científicas e realidades socioculturais. Nesse sentido, a competência em informação contribui para uma formação médica mais crítica, sensível às desigualdades e comprometida com práticas de cuidado socialmente responsáveis (Costa; Furtado, 2021).

Os resultados permitem aproximar a Colnfo de uma dimensão formativa que ultrapassa as habilidades operacionais de busca e uso de fontes. No contexto investigado, as práticas informacionais relatadas pelos estudantes aparecem associadas à reflexão sobre desigualdades raciais, determinantes sociais da saúde e responsabilidade profissional, indicando possibilidades de articulação entre informação, equidade e cuidado em saúde (Vitorino; Piantola, 2011; Valério, 2016). Essa perspectiva apresenta potencial para apoiar a formação médica na compreensão crítica dos fatores sociais que atravessam o processo saúde-doença e as práticas de cuidado.

Em conjunto, as quatro categorias indicam que os estudantes relatam práticas e habilidades compatíveis com dimensões da Colnfo, embora não reconheçam conceitualmente o termo. Também se observa preferência por fontes acadêmicas, combinada à recorrência a canais informais em temas raciais, além da percepção de contribuições dos mapas conceituais para a organização e integração das informações. Os resultados sugerem, assim, o potencial da mediação da Colnfo para apoiar processos formativos críticos e sensíveis às desigualdades raciais.

6 Considerações finais

Esta investigação objetivou analisar como as implicações da competência em informação se manifestam na aprendizagem sobre os marcadores sociais da diferença e a equidade racial na unidade curricular Educação das Relações Étnico-Raciais do curso de Medicina de um centro universitário de São Luís, Maranhão. Nesse contexto, identificou-se uma autoavaliação predominantemente positiva das habilidades de busca, avaliação e uso da informação. Os participantes também relataram valorização de fontes

consideradas confiáveis na pesquisa sobre os marcadores sociais da diferença, indicando atenção à procedência e à qualidade das informações utilizadas.

A equidade no atendimento à população diversa mostrou-se fundamental para promover a equidade racial e combater o racismo, sustentada pela capacitação contínua, pela conscientização e pela defesa de políticas públicas inclusivas. O conhecimento sobre a história e as lutas da população negra foi destacado pelos estudantes como essencial para um cuidado mais humanizado e sensível às desigualdades em saúde. Para ampliar essa conscientização, foram direcionados debates, ações sociais e projetos de extensão, como alternativa para fortalecer o compromisso dos futuros profissionais com uma prática médica orientada pela justiça social e pela integralidade do cuidado. Assim, para além do que foi apresentado nesta pesquisa, em publicações futuras pretende-se apresentar outros resultados envolvendo o desenvolvimento das referidas práticas.

Quanto às práticas de busca, os participantes relataram maior presença de fontes acadêmicas nas pesquisas sobre os marcadores sociais da diferença em geral e uma composição mais diversificada de canais quando o tema se voltou às relações raciais. Esses resultados reforçam a pertinência de abordar, no ensino superior, critérios de avaliação que permitam examinar a procedência, a autoridade, o contexto e as evidências associadas às diferentes fontes. Nesse diálogo, a Ciência da Informação oferece aportes teóricos e metodológicos para aproximar a ColInfo das discussões sobre os marcadores sociais da diferença e a equidade racial, ampliando a compreensão sobre os processos informacionais que atravessam diferentes contextos sociais e de cuidado.

A construção colaborativa dos mapas conceituais foi percebida pelos estudantes como uma estratégia relevante para a organização e integração dos conhecimentos, além de permitir a identificação de dificuldades relacionadas à seleção de dados e fontes. Articulados à discussão das relações étnico-raciais, os resultados sugerem potencial da atividade para estimular reflexões sobre equidade e cuidado humanizado.

A competência em informação, quando mediada e explicitada no processo formativo, apresenta potencial para apoiar a construção de conhecimentos reflexivos e fundamentados no contexto da formação médica e da compreensão das desigualdades raciais em saúde. Na percepção dos participantes, o mapa conceitual mobilizou práticas relacionadas à busca, seleção, organização e uso

da informação, indicando possibilidades de articulação entre a Colnfo, os marcadores sociais da diferença e a equidade racial.

Como limitações, destaca-se que a investigação foi desenvolvida em uma única turma de um curso de Medicina e se baseou, em parte, na autopercepção dos participantes. Não foram empregados instrumentos padronizados para mensurar objetivamente a Colnfo nem acompanhamento longitudinal que permitisse avaliar efeitos formativos da atividade. Assim, os resultados devem ser compreendidos no contexto específico investigado.

Como continuidade da intervenção, propõe-se a realização de atividades complementares, como a produção de artefatos informativos e capacitações sobre busca, recuperação, avaliação e uso da informação em contextos da Medicina e da Saúde. Também se prevê o desenvolvimento de ações interdisciplinares com outros componentes curriculares, consolidando a competência em informação como eixo transversal da formação médica voltada à equidade.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 152 p.

ALMEIDA, Gabriel Mácola de; FONSECA, Natasha Lima da; ALVES, Mayra Emanuele Magalhães; CAMPOS, Ana Cristina Viana; DIAS, Hércules Bezerra; NASCIMENTO, Liliane Silva do. Potencialidades e fragilidades do letramento em saúde de docentes vinculados a um instituto da Amazônia. **RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 20, e4359, 2026. DOI: 10.29397/reciis.v20.4359.

ARROYO, Jesse; SANDOVAL, Gerardo; BERNSTEIN, Jennifer. Sixty years of racial equity planning. **Journal of the American Planning Association**, [S.l.], v. 89, p. 438-458, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/01944363.2022.2132986>.

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016. 225 p.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em Informação: cenários e espectros. **Memória e Informação**, [Rio de Janeiro], v. 2, n. 1, p. 29-50, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/47>. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRISOLA, Anna Cristina; ROMEIRO, Nathália Lima. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 68-87, set./dez. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1054>. Acesso em: 21 jun. 2026.

BRUCE, Christine Susan. Workplace experiences of information literacy. **International Journal of Information Management**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 33-47, 1999. Disponível em: <http://www.personal.kent.edu/~wjrobert/images/WorkplaceInfoLit.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2025.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. 431 p.

COSTA, Maria Ivone Maia da; FURTADO, Renata Lira. As práticas informacionais de estudantes quilombolas: contribuições da Competência Crítica em Informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1629>. Acesso em: 21 jun. 2026.

DE LUCCA, Djuli Machado; NEUBERT, Patricia da Silva. O letramento informacional em saúde e as ações de mediação da informação: relações a partir da produção científica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: ANCIB, 2022. p. 1-10. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/enancib/en/article/view/1243>. Acesso em: 23 set. 2026.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Em busca da pedagogia da emancipação na educação para a competência em informação sustentável. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 166-183, jul./dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v9i1.1925>.

FAREED, Naleef; SWOBODA, Christine M.; JONNALAGADDA, Pallavi; WALKER, Daniel M.; HUERTA, Timothy R. Differences between races in health information seeking and trust over time: evidence from a cross-sectional, pooled analyses of HINTS data. **American Journal of Health Promotion**, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 84-92, 2021. DOI: 10.1177/0890117120934609.

FAZZIONI, Dilva Páscoa De Marco; VITORINO, Elizete Vieira. Competência em informação, sobrecarga de informação e vulnerabilidade em informação em estudantes de cursos pré-

vestibular públicos e gratuitos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, e-116985, jul./set. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245283.116985>.

FREDRICH, Vanessa Cristine Ribeiro; COELHO, Izabel Cristina Meister; SANCHES, Leide da Conceição. Desvelando o racismo na escola médica: experiência e enfrentamento do racismo pelos estudantes negros na graduação em Medicina. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 20, e00421184, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs421>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro; ALVES, Ana Paula Meneses. Justiça informacional antirracista: um olhar para a prática bibliotecária. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 48, n. 3, e360800, set./dez. 2025. DOI: 10.17533/udea.rib.v48n3e360800.

GERTZ, Alida M.; SMITH, Michele; THOMAS, Davon; TI, Angeline; VAMOS, Cheryl; BOHN, Joe. A qualitative study to explore experiences of anti-racism teaching in medical residency programs across the United States and subsequent creation of the SPOC (Support - Pipeline - Outcomes - Community) Model to guide future curricula design. **BMC Medical Education**, [S. l.], v. 24, art. 382, 2024. DOI: 10.1186/s12909-024-05305-5.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 27-44. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33742/1/informacao-e-protagonismo-social-RI.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2026.

GROSGOUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Sociedade e Estado**, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 25-49, jan./abr. 2016.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

JONES, Emily P.; MANI, Nandita S.; CARLSON, Rebecca B.; WELKER, Carolyn G.; CAWLEY, Michelle; YU, Fei. Analysis of anti-racism, equity, inclusion and social justice initiatives in library and information science literature. **Reference Services Review**, [S. l.], v. 50, n. 1, p. 81-101, 2022. DOI: 10.1108/RSR-07-2021-0032.

LIMA, Ana Cláudia dos Santos. Informação ético-racial: a contribuição de arquivos, bibliotecas e museus na luta antirracista. In: CERVEIRA, Elisa; DUARTE, Zeny (org.). **Integração e convergência das instituições de informação e cultura**. Porto: CITCEM, 2024, p. 199-215. Disponível em: <https://citcem.org/publicacoes/integracao-e-convergencia-das-instituicoes-de-informacao-e-cultura/>. Acesso em: 26 set. 2026.

LOPES, Adalberto Lírio de Nazaré; ALMEIDA, Gabriel Mácola de; ALVES, Mayra Emanuele Magalhães; FONSECA, Natasha Lima da; CAMPOS, Ana Cristina Viana; DIAS, Hércules Bezerra; GARCIA, Fábio Regis; NASCIMENTO, Liliane Silva do. Letramento em saúde de

técnicos administrativos vinculados a um instituto de saúde da Amazônia. **RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, e3883, abr./jun. 2025. DOI: 10.29397/reciis.v19i2.3883.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MACEDO, Renata Mourão; MEDEIROS, Thamires Monteiro de. Marcadores sociais da diferença, interseccionalidade e saúde coletiva: diálogos necessários para o ensino em saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 144, p. e9507, jan./mar. 2025.

MANHIQUE, Ilídio Lobato Ernesto; CASARIN, Helen de Castro Silva; ANÇANELLO, Juliana Venancio. Cartography of Critical Information Literacy: study of the literature indexed in Scopus and WoS Databases. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 28, p. 1-21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e90976>.

MEHRA, Bharat. Using Critical Race Theory to deconstruct “One Brick at a Time” in dismantling the white-centered power structures in the entrenched citadel of the LIS academy. **The Library Quarterly: Information, Community, Policy**, Chicago, v. 94, n. 4, p. 382-399, out. 2024. DOI: 10.1086/731842.

MIGNOLO, Walter D.; WALSH, Catherine E. **On decoloniality**: concepts, analytics, praxis. Durham: Duke University Press, 2018. 304 p. DOI: <https://doi.org/10.1215/9780822371779>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINOW, Martha. Equality vs. equity. **American Journal of Law and Equality**, Cambridge, v. 1, p. 167-193, set. 2021. DOI: https://doi.org/10.1162/ajle_a_00019.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. Competência informacional e necessidade de interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 121-127, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/download/447/1499>. Acesso em: 21 jun. 2026.

MOURA, Maria Aparecida. Racismo estrutural, epistemologia da ignorância e a produtividade do discurso colonial: cartografia de controvérsias sobre a tentativa de desfazimento do acervo bibliográfico da Fundação Cultural Palmares. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, e5789, nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v17i2.5789>.

NOVAK, Joseph D.; CAÑAS, Alberto J. **A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los**. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 5, n. 1, p. 9-29, jan./jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.5i1.009029>.

PELLEGRINI, Eliane; VITORINO, Elizete Vieira; HERRERA, Karolyna Marin. Competência em informação e empoderamento feminino: delimitações teóricas para a área de Ciência da

Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 14, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/586>. Acesso em: 21 jun. 2026.

PELLEGRINI, Eliane; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão ética da competência em informação sob a perspectiva da filosofia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 2, p. 117-133, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22562>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SAGI, Doron; RUDOLF, Mary Catharine Joy; SPITZER, Sivan. A social ecological approach to promote learning health disparities in the clinical years: impact of a home-visiting educational program for medical students. **BMC Medical Education**, [S. l.], v. 22, art. 698, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03755-3>.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação implícita da informação e os marcadores sociais da diferença: protagonismo e aspectos éticos na Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 9, n. 2, p. 269-297, maio/ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.56837/fr.2023.v9.n2.971>.

SANTOS, Andréa Karinne Albuquerque dos; MAIA, Andréa Medeiros de Sousa; CÔRTEZ, Gisele Rocha; MARTINS, Gracy Kelli; ALVES, Edvaldo Carvalho. Marcadores sociais e decolonialidade no contexto da mediação da informação e das práticas informacionais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 48-68, set. 2023/fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v14i2p48-68>.

SERRÃO, Carla; VEIGA, Sofia; VIEIRA, Isabel. Literacia em saúde: resultados obtidos a partir de uma amostra de pessoas idosas portuguesas. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. esp. 2, p. 33-38, fev. 2015. DOI: <https://doi.org/10.19131/jpmhn.0006>.

SILVA, André Luiz Avelino da; VITORINO, Elizete Vieira. Estrutura de um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn) para a População LGBTI+: atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Marília, v. 17, p. e023039, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2023.v17.e023039>.

SILVA, Dávila Maria Feitosa da; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Descolonizando o fazer bibliotecário: uma ação urgente e necessária. In: SILVA, F. C. G.; LIMA, G. S. (org.). **Bibliotecári@s Negr@s**. Florianópolis: Rocha, 2017. Disponível em: <https://www.acbsc.org.br/wp-content/uploads/2018/08/LIVRO-COMPLETO.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SOLIS, Miriam. Racial equity in planning organizations. **Journal of the American Planning Association**, Chicago, v. 86, n. 3, p. 297-303, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/01944363.2020.1742189>.

SOUSA, Gleyce Kelly Alves; VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência em informação para a igualdade racial. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 128-144, mar./ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2021v7n2.p128-144>.

TEWELL, Eamon. Two decades of critical information literacy: a review and analysis of the literature. **Information Research**, [s. l.], v. 30, n. CoLIS, p. 443-460, 2025. DOI: 10.47989/ir30CoLIS52267.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira; LOURENÇO, Alex; NOGUEIRA, Beatriz. Refletindo sobre a formação de pessoas bibliotecárias para a Competência em Informação no âmbito das relações étnico-raciais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1836>. Acesso em: 15 jun. 2026.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; SILVA, André Luiz Avelino da; SANTANA, Édla Barbosa de; CUNHA, Isis Trindade da Silva. Competência em informação antirracista na Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: Ancib, 2024. p. 1-16. Disponível em: <https://www.ancib.org.br/enancib/index.php/enancib/xxivenancib/paper/view/2429>. Acesso em: 21 jun. 2026.

VALÉRIO, Erinaldo Dias. Competência informacional dos alunos de Biblioteconomia no campo das relações raciais. In: ENCONTRO DE DIRETORES E ENCONTRO DE DOCENTES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO MERCOSUL, 11., 2016, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2016. p. 583-595. Disponível em: https://edici.org/pt/wp-content/uploads/2023/05/Anais_Encuentro_Mercosur_2016.pdf. Acesso em: 21 jun. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/>. Acesso em: 21 jun. 2026.

Sobre as autorias

Maurício José Moraes Costa

Doutor em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB). Professor Assistente do Curso de Biblioteconomia e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PROGCIN) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Integra o Grupo de Pesquisa Biblioteca, Informação e Sociedade (BIS) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Grupo de Estudo e Pesquisas em Patrimônio Cultural (GEPPac) filiado ao Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PGCULT-UFMA), Grupo de Estudos e Pesquisas na Análise de Materiais Publicados, de Divulgação da Ciência, em Mídia Digital ou Impressa (GEP-DCMIDI/UFMA) e Grupo de Pesquisa Bibliotecas, memória e resistência credenciado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

E-mail: mauriciojosemoraes@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4462974820369545>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0759-9285>

Bruno Fortes Luce

Doutor em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI-UFPB), mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Graduado em Jornalismo pelo Centro Universitário Metodista (2011) e em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (2018).

E-mail: brunofluce@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0982128113671711>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7796-3209>

Italo Teixeira Chaves

Doutorando e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB) com bolsa de demanda social concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Especialista em Gestão e Docência no Ensino Superior (UNIBF). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do grupo de pesquisa InclusoS - Informação, Memória, Tecnologia e Sociedade (InclusoS/UFPB).

E-mail: italo.chaves99@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7501966808398585>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7351-9565>

Marckson Roberto Ferreira de Sousa

Doutorado em Engenharia Elétrica na área de Processamento da Informação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, com pesquisa em Interfaces Humano-Computador. Mestrado em Engenharia Elétrica na área de Processamento da Energia pela UFPB. Mestrado em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. Especialização em Direito Civil e Processo Civil pelo UNIPÊ. Graduação em Engenharia Elétrica pela UFPB. Graduação em Direito pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba. Graduação em Tecnologia em Análise de Dados pelo Claretiano - Centro Universitário. Professor Associado do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB, na linha de pesquisa Organização, Representação e Tecnologias da Informação e, do Programa de Pós-graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes, na linha de pesquisa Gestão, Inovação e Tecnologias digitais.

E-mail: marckson.dci.ufpb@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0221265788966967>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2001-1631>

Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Doutora em Ciência da Informação, pela Universidade de Brasília (UnB); Mestra em Linguística, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Especialista em Gerenciamento de Bibliotecas Públicas e Escolares pela Universidade de Brasília (UnB); e em Literatura Brasileira pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Bacharela em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente é professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e do Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB) da UFCA; Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Líder do Grupo de Pesquisa: Biblioteca, Informação e Sociedade (BIS) Certificado pela UFCA e Pesquisadora do Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sóciodigital (LTI Digital) Certificado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

E-mail: cleide.rodrigues@ufca.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5619979866984830>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3812-3167>

Notas

Agradecimentos

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

Sim.

Conflitos de interesses

Não.

Artigo submetido em: 21 jun. 2026.
Aceito em: 20 out. 2026.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional](#).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](#)

🐦 [@revfolhaderost](#)
o

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia](#) da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.